REVISTA DA FUNDARTE
ANO 20
NÚMERO 43
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2020
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
ARTE EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

EVASÃO EM ESCOLAS ESPECIALIZADAS DE MÚSICA: UM ESTUDO SOBRE OS PERFIS DISCENTES INSPIRADO NA *GROUNDED THEORY*

Kelvin Cesar da Silva Mota
Leonardo da Silveira Borne

DOI: http://dx.doi.org/10.19179/2F2319-0868/2F778

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

REVISTA DA FUNDARTE
ANO 20
NÚMERO 43
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2020
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO
ARTE EDUCAÇÃO E PERFORMANCE

EVASÃO EM ESCOLAS ESPECIALIZADAS DE MÚSICA: UM ESTUDO SOBRE OS PERFIS DISCENTES INSPIRADO NA *GROUNDED THEORY*

Kelvin Cesar da Silva Mota[1]
Leonardo da Silveira Borne[2]

Resumo: Este trabalho trata da evasão em escolas especializadas em música, e teve como objetivo gerar uma teoria acerca dos perfis estudantis com potencial para evadir. A coleta de dados ocorreu em Sobral/CE, tendo como participantes ingressantes no curso de violão (n1=156), e se baseou num questionário com dados demográficos e de instrução. Inspirada na proposta da *Grounded Theory* (TAROZZI, 2011), toda a análise é fundamentada nos dados a partir de categorias referentes a gênero, idade, escolaridade, residência e turno de matrícula. Cada categoria foi analisada individualmente e depois tiveram as informações cruzadas produzindo o perfil dos estudantes com potencial para evasão.

Palavras-chave: Evasão; Educação Musical; Grounded Theory.

DROPOUT IN SPECIALIZED MUSIC SCHOOLS: A STUDY OF STUDENTS' PROFILES INSPIRED BY THE GROUNDED THEORY

Abstract: This paper, which focuses on specialized music school dropouts, aims to generate a theory about profiles of students that most likely would be dropouts. Data collection took place at Sobral Music School, had as participants new guitar students, and was based on a survey about demographic and instruction information. Inspired by the Grounded Theory (TAROZZI, 2011), all analysis is based on the data itself, organized in categories of gender, age, instruction, residence and class hour time. Each category was analysed separately and, after, they were cross-referenced with each other. The result of it, a profile of students that most likely would drop the school out, is presented in the conclusions.

Keywords: Dropout; Music Education; Grounded Theory.

[1] Escola de Música de Sobral; Instituto Ecoa/Sobral
[2] Educador musical, pesquisador e flautista. É graduado em música - Composição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mestre em Educação - Educação Musical pelo PPG Educação da UFRGS, e doutor em Música - Educação Musical pela Universidad Nacional Autónoma de México, além de ter estudos em Musicoterapia pela Faculdades EST. Atuou e tem experiência profissional nas áreas de musicoterapia, educação infantil, educação especial e inclusão, experiência científica e profissional em desenvolvimento infantil, contextos não-formais, formação de professores e educação continuada, educação à distância e pedagogia universitária. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), tendo passado pela UFC-Sobral, dedicando-se ao ensino, pesquisa e extensão nas áreas de educação musical, avaliação, teoria musical, percepção e solfejo, canto em grupo. Também se preocupa com os debates e a produção musical e educacional latinoamericana. Sua produção científica tem sido apresentada e publicada em diversos contextos regionais, nacionais e internacionais, destacando-se o FLADEM, a ISME, a ABEM e a ANPPOM.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Gerando a motivação do estudo

Como docentes de música no interior do nordeste brasileiro, sempre se obteve uma procura muito grande e com perfis de discentes bastante distintos por aulas de violão. De adolescentes a adultos, com propósitos de aprender para tocar com os amigos, nos rituais religiosos, em bandas, etc. No entanto, assim como há uma grande demanda, percebemos empiricamente uma grande evasão destes alunos por motivações diversas, como metodologia de ensino do professor, horário das aulas, problemas familiares, e algumas vezes até sem uma motivação explícita. Nesse sentido, pensamos em realizar um esforço inicial no nosso contexto ao buscar entender esse fenômeno, pelo que nos propusemos a realizar um estudo que respondesse a seguinte pergunta: quem é o indivíduo que tem mais chance de evadir, e quem não, a partir de fatores como idade, turno de aula de violão, escolaridade, ocupação, gênero e moradia? Em outras palavras, nos propusemos a perfilar os potenciais estudantes de violão no tocante à evasão.

Estando situados em Sobral/CE, uma cidade de porte médio, seria impossível realizar o estudo da totalidade do contexto já que ela possui, tanto uma graduação em música na Universidade Federal, como uma escola de música municipal pública, além de diversos professores e escolas particulares especializadas. Devido a isso, optamos por fazer um recorte nas turmas de violão da Escola de Música de Sobral Maestro José Wilson Brasil (EMS) por duas razões principais: a facilidade de entrada dos pesquisadores, dado que um de nós é docente na instituição, e a maior demanda de estudantes de violão de toda a região, pois são mais de 300 novos alunos de violão a cada semestre.

Na literatura acadêmica sobre educação musical, já é possível encontrar alguns poucos e difusos trabalhos acadêmicos que tratam da evasão escolar no ensino de música. Ainda assim, é perceptível que a área de música ainda necessita pensar esta temática, tão presente nos nossos cotidianos educacionais. Por exemplo, Ilari (2002) estuda as motivações para ser músico e deixar de sê-lo no

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Canadá e no Brasil. Já Estevam (2012) analisa a evasão em dois conservatórios de música de Minas Gerais. Araújo (2015) e Capuzzo (2016) ambas analisam a evasão em contextos universitários, a primeira na modalidade EAD, e a segunda na presencial. No entanto, por questões de natureza metodológica da *Grounded Theory* – que será explicada adiante – não nos debruçamos ou seguimos o mesmo caminho que as referências acima realizaram.

A ideia é que o produto do estudo seja o embrião de uma teoria sobre o perfil do aluno de violão ingressante que, através de dados demográficos mais objetivos, sinalize algumas tendências que o levem à evasão sem, necessariamente, adentrar à complexidade que é a motivação específica de cada situação. Desta forma, pensa-se que o produto aqui exposto possa alimentar a discussão nas instituições para que cada uma, em seu contexto, possa não só determinar estas características que levam à evasão, mas também traçar estratégias que possam dirimir os diferentes casos. Não é nossa intenção criar uma *fórmula mágica* para resolver as evasões que ocorrem – até porque isto é dependente do contexto – porém dar alguns elementos para o diagnóstico da situação. Por outro lado, esperamos que os frutos deste estudo gerem uma fagulha para pesquisas mais profundas e complexas que busquem, por exemplo, entender as motivações da evasão ou, ainda analisar estratégias para solucionar os problemas da evasão.

Na próxima seção, fazemos uma breve exposição da Grounded Theory – metodologia e epistemologia, na qual inspiramos nosso estudo – para, em seguida, descrever a metodologia empregada e como os dados foram organizados. Depois, apresentamos, e ao mesmo tempo comentamos os resultados obtidos. Por fim, junto com a análise geral e as conclusões, geramos a teoria dos perfis discentes para evasão em aulas de violão.

Sobre a *Grounded Theory*

Cada vez mais presente nas pesquisas da área de música e educação musical, como aponta o estudo de Souza e Bellochio (2019), a Grounded Theory (GT, também chamada de Teoria Enraizada ou Teoria Fundamentada nos Dados) é um método/metodologia comparativa, em que o resultado de todo o procedimento tem a finalidade de gerar uma teoria, a partir da análise de dados sobre determinado fenômeno social (GLASER; STRAUSS *apud* SOUZA; BELLOCHIO, 2019). Segundo Tarozzi, (2011, p.28) "uma teoria pode ser entendida como um conjunto sistemático de conceitos, ligados entre si, através de relações explícitas que é capaz de explicar fenômenos, e é dotado de certa capacidade de previsão".

Analisando esse ponto, podemos ver a GT como um procedimento para interpretar dados brutos, gerados em um determinado contexto, a partir da organização dos dados de um determinado universo de pesquisa, e levantar teorias a partir das análises. "A Grounded Theory é dotada de ferramentas que tem como finalidade o desenvolvimento de teorias, a partir de dados coletados em uma determinada realidade empírica." (GONÇALVES, 2016). Tarozzi (2011, p. 19) ainda diz que o êxito de uma pesquisa feita com a Grounded Theory é justamente a teoria concebida, "uma interpretação racional, densa, articulada e sistemática, capaz de dar conta da realidade estudada, [...] obviamente de forma racional, sistemática e que represente bem o contexto estudado".

Na sua raiz, a GT é enquadrada como uma abordagem qualitativa (podendo utilizar-se de dados quantitativos) que pede, para melhor confiabilidade da pesquisa, que os dados sejam organizados de forma sistemática e que o pesquisador evite a subjetividade que possa enfraquecer os procedimentos. É necessário que a organização sistemática dos dados possa dar base para interpretações da realidade da pesquisa, e que possa explicar os fenômenos nela estudados.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Nesse contexto de pesquisa sistemática, a parte essencial é a abordagem sólida fundamentada nos dados. Aqui, o pesquisador constrói, de forma precisa, a sua teoria com base firme, como o próprio significado do nome diz: *Grounded,* aquilo que está enraizado, embasado. Tarozzi fala sobre as nuances da pesquisa com GT em relação à fundamentação dos dados, evidenciando, não só o embasamento prático, mas também a relação crucial da experiência vivida com o contexto.

> Isso qualifica essa abordagem de maneira original, assim como o tipo de teoria que é capaz de produzir: uma teoria similar àquela produzida por teóricos e filósofos, mas construída a partir de uma investigação empírica e, portanto, ancorada nos dados… O seu enraizamento vivido nas vísceras da realidade é o que consente depois, à teoria elaborada, ter um valor prático-operativo muito marcante e de ser útil para os operadores. (TAROZZI, 2011, p. 20).

Vemos então que as duas definições cabem ao tema e é fundamental que o pesquisador saiba entender e abstrair os dois níveis, e em qual se coloca a sua pesquisa. Os dados são o norte e as guias a partir dos quais, e cuja a finalidade é gerar uma teoria para entendê-los a si mesmos. Não obstante, o próprio Tarozzi comenta que é possível modificar facilmente as categorias de uma pesquisa conforme vão aparecendo novos dados, não para invalidá-la, mas para complementá-la.

> O fato que é modificável enfatiza o aspecto dinâmico e processual de uma teoria, que não é desmentida pelo emergir de novos dados. Por conseguinte, a duração de uma teoria enraizada é muito extensa, mas comporta periódicas intervenções de manutenção para que possa continuar a ser aderente aos dados que mudam no decorrer do tempo e/ou aplicável a outros contextos, que até então não haviam sido considerados. (TAROZZI, 2011, p. 32).

Por fim, podemos entender a GT como um processo de produção de uma teoria fundamentada nos dados, através de uma "construção sistemática e sintética, inserindo conscientemente elementos interpretativos de uma teoria integrada, que ordena e explicita aquilo que acontece no contexto analisado" (TAROZZI, 2011, p.174).

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Metodologia

Como comentado, este trabalho foi inspirado no método e na epistemologia da *Grounded Theory*. Todas as informações foram organizadas e a metodologia construída a partir disso. Como tradicionalmente se faz na GT, a natureza desta pesquisa é qualitativa utilizando de dados quantitativos, não probabilísticos (SOUZA; BELLOCHIO, 2019; TAROZZI, 2001).

A pesquisa foi feita com alunos da EMS, uma escola de música especializada na cidade de Sobral/CE, vinculada ao poder público municipal, onde se oferecem cursos gratuitos a determinados setores da sociedade, como alunos de escolas públicas - cursando ou tendo cursado - ou descontos a funcionários públicos, e cobrança de mensalidade a alunos e trabalhadores do setor privado. O público alvo foi estudantes de violão, ingressantes do segundo semestre de 2018. Cabe lembrar que a EMS foi escolhida como campo da pesquisa devido à facilidade de entrada na instituição, assim como possuir o maior número de alunos inscritos em cursos de violão na região.

Para a coleta de dados foi usado um questionário estruturado preenchido pelos quatro professores de violão da EMS, que foram instruídos e supervisionados em como realizá-lo pelos pesquisadores, e os dados, posteriormente, foram organizados em planilhas. O questionário contém dados referentes à idade, escolaridade e dados geográficos (como local de nascimento e local de residência), assim como ocupação atual. Além disso, outras informações, como o turno das aulas, foram conseguidas através da secretaria da EMS. Para os dados de evasão, foram considerados evadidos os estudantes que entre o início do período letivo e a coleta de dados haviam acumulado o número de ausências suficientes para não seguir no curso, conforme determina a normativa da escola de música (ou seja,

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

quatro faltas não justificadas). Isso também foi evidenciado nas diversas tentativas de preenchimento do questionário feitas sem a sua presença.

Por fim, separamos e organizamos os dados em cinco categorias para análise e discussão: Gênero, Faixa Etária, Turno, Residência e Escolaridade (este último com uma análise mais específica). Para cada uma destas categorias, fizemos análises individuais. Em seguida, as informações de algumas categorias foram cruzadas, gerando mais três categorias mais detalhadas como: Faixa Etária e Residência, Faixa Etária por Turno e Turno por Residência.

Resultados e discussão: elementos para uma teoria da evasão

Para analisar os dados foram estabelecidos diversos números de estudantes (n), de acordo com diferentes situações, e isso é devido a que realizamos algumas tentativas de preenchimento dos dados, mas devido já à evasão ou ao não comparecimento dos alunos, assim como a falta de algumas informações no sistema da escola. Nem todos os campos puderam ser preenchidos. No entanto, de modo geral, o número total não foi descartado totalmente para fins da pesquisa porque no ato da matrícula muitos dados relevantes são fornecidos, como idade, residência, etc., o que contribuiu assim, para o levantamento de dados importantes para traçar o perfil dos ingressantes. Deste modo, faremos menção à evasão (n2) comparando com as matrículas totais (n1). Além disso, temos outros (*n)* que serão explicados oportunamente.

Num total de 156 ingressantes (n1) no curso de violão no segundo semestre no ano de 2018 na EMS, o número de estudantes que evadiram foi de 58 (n2), o que corresponde a 37% do total de matriculados. Para a análise específica de *Escolaridade* ainda foi considerado outro quantitativo, n3=37, pois esta foi o número de respostas obtidas nessa categoria.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Evasão por gênero

Começamos com a demanda por gênero, primeiro passo para começar a traçar o perfil do estudante matriculado e evadido. O gênero masculino é a maioria de ingressantes no curso de violão da EMS, com 58,3% das matrículas, enquanto o feminino ocupa 41,7% das vagas, como mostra o gráfico abaixo:

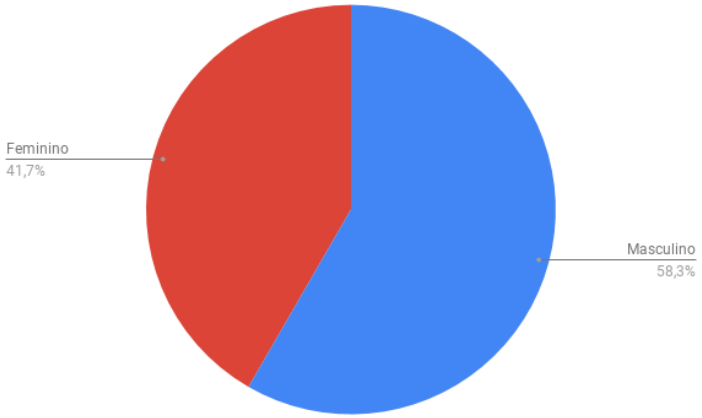

Gráfico 1. Percentual dos alunos ingressantes no curso de violão por gênero (fonte: dados da pesquisa)**.**

No levantamento de dados da evasão (n2=58), o gráfico mostra que o percentual de evadidos é quase idêntico em relação ao número de matriculados. Ou seja, ainda que haja mais evasão masculina em números absolutos, homens e mulheres evadem na mesma proporção.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

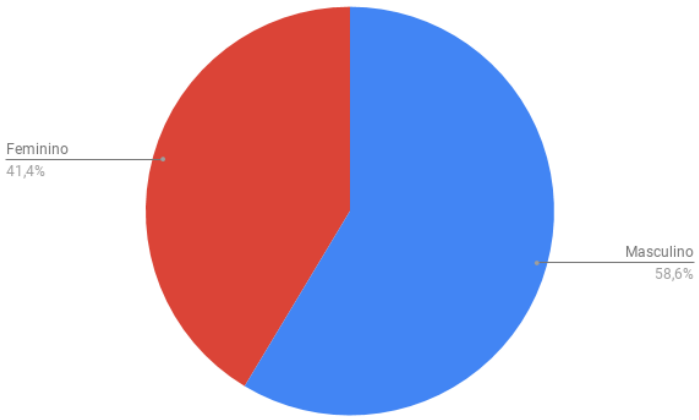

Gráfico 2: Percentual dos alunos evadidos do curso de violão por gênero (fonte: dados da pesquisa).

Quando colocamos isso de maneira horizontal na tabela abaixo, a evasão em cada gênero, podemos ver que o índice entre os dois é o mesmo.

Gênero	Matrículas	Evasão	Evasão%
Masculino	n=91	n=34	37%
Feminino	n=65	n=24	37%

Tabela 1: Dados brutos e Percentual de evasão por gênero (fonte: dados da pesquisa).

Nota-se que os dados não mostram nenhuma característica específica de que o gênero possa ser influenciador para a evasão. Desta forma, desconsideramos esta categoria como um fator diferencial na evasão e, portanto, não realizamos cruzamentos entre este indicador e os outros.

Evasão por residência

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Neste campo, buscamos a relação entre a evasão dos estudantes e se havia alguma relação com o seu local de residência. Para facilitar a organização dos dados, subdividimos a residência em três tipos: Sobral-Centro, Sobral-Bairros, Distritos e Regiões Adjacentes (DRA), que compreende não só os distritos do município de Sobral, mas também alguns municípios vizinhos. Primeiro apresentamos os dados totais da EMS (n1=156), após os dados da evasão pura (n2=58) e, por fim, um cruzamento entre ambos.

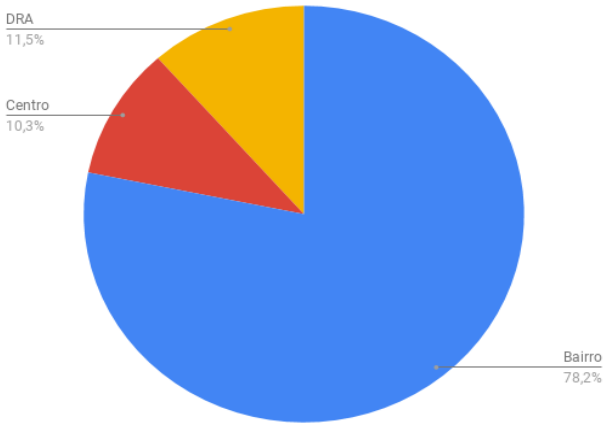

Gráfico 3: Percentual de alunos matriculados por Residência (fonte: dados da pesquisa).

Percebemos uma densidade maior nos bairros, num total de 78,2% dos alunos ingressantes. O restante se divide entre o centro da cidade, com 10,3%, e os DRA com 11,5%. O gráfico a seguir é relativo unicamente à residência dos evadidos (n2=58).

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

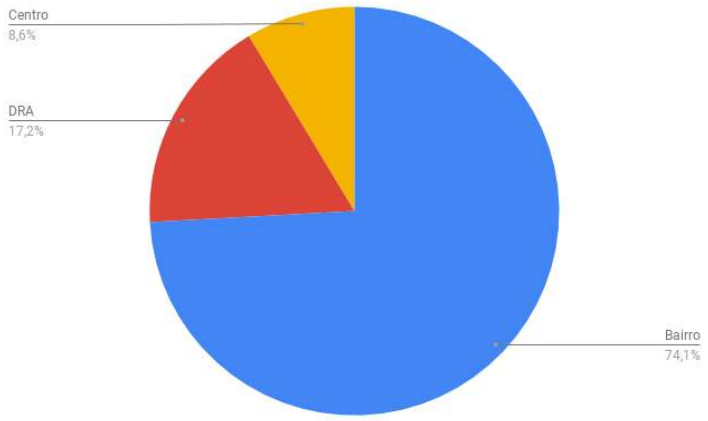

Gráfico 4: Percentual de alunos evadidos por Residência (fonte: dados da pesquisa).

No gráfico da evasão, por se tratar de números absolutos de evasão, notamos a proporção direta em relação ao número de matrículas. Mas quando se cruzam os dados e os olhamos de maneira proporcional, percebemos que a evasão se eleva diretamente em relação aos residentes na DRA, como mostra a tabela abaixo:

	Matrículas	**Evasão**	**Evasão[3]**
Centro	n=16	n=5	31%
Bairro	n=122	n=43	35%
DRA	n=18	n=10	56%
Total Geral	n1=156	n2=58	37%

Tabela 2: Dados brutos e percentual de evasão por residência (fonte: dados da pesquisa).

[3] As porcentagens aqui são superiores a 100% dado que a proporcionalidade se dá entre cada núcleo urbano. Em outras palavras, comparamos a evasão da região centro com os matriculados totais desta mesma região, não com o total absoluto (n1).

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Um ponto a se ressaltar aqui com relação à alta evasão dos oriundos da DRA é que, na nossa experiência e em conversas com outros professores, constatamos que o deslocamento pode ser um problema com alunos DRA devido aos transportes pagos existentes – que nesse caso implicaria em um investimento financeiro maior para frequentar a aula – ou os transportes escolares gratuitos, que por vezes vêm lotados ou faltam em dias específicos. Isso implicaria num desestímulo para o aluno, que começa a faltar pontualmente e resulta na sua evasão posterior.

Evasão por Faixa Etária

Organizamos as idades em faixas etárias: a) 10 a 15 anos, b) 16 a 20, c) 21 a 30, d) mais de 31. Isso se deve à busca de uma distribuição mais equitativa dos estudantes, relacionando-os, de certa forma, com a sua etapa escolar. Primeiro uma visão geral da faixa etária dos ingressantes:

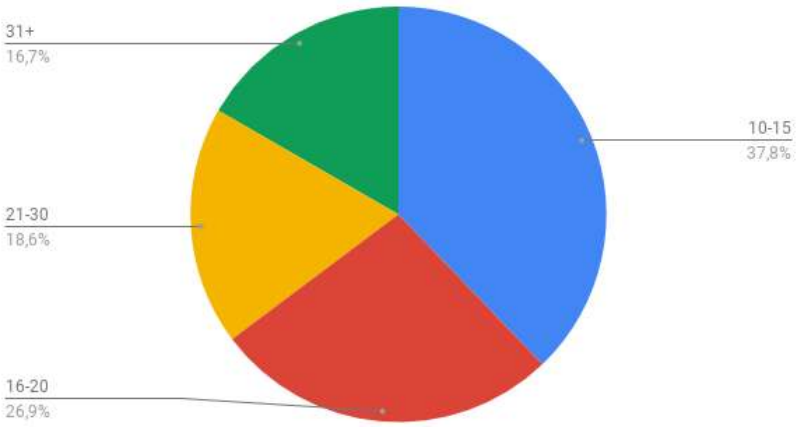

Gráfico 5: Percentual de alunos distribuídos por faixa etária (fonte: dados da pesquisa).

Em ⅔ dos estudantes (64,7%), prevalece a faixa etária que compreende entre 10 e 20 anos de idade, somando as duas categorias. Um perfil interessante

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

para os ingressantes na escola, pois eles são jovens, muitos ainda na adolescência, possivelmente mais disponíveis ao aprendizado musical. O restante se divide entre o público adulto (21 a 30 anos e 31 acima), com a faixa etária acima de 21 anos, correspondendo a 35,3% do total.

Agora seguimos com os dados os dados de evasão:

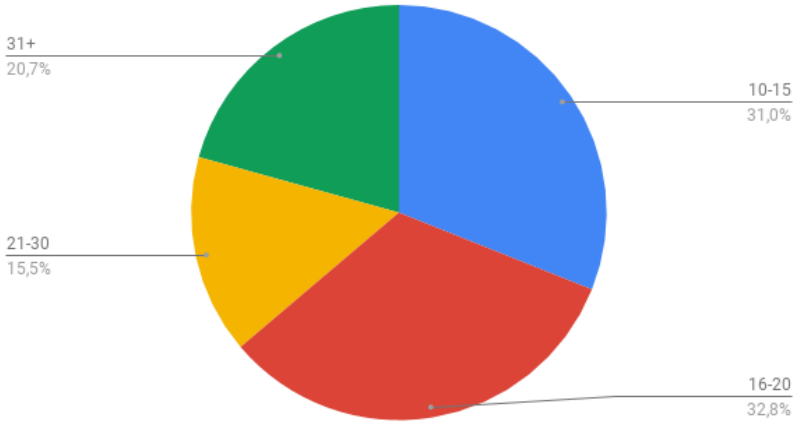

Gráfico 6: Percentual dos alunos evadidos por faixa etária (fonte: dados da pesquisa).

A primeira coisa que se percebe é um aumento no percentual de evasão em relação ao ingresso na turma dos 16-20 anos. Com 45% de evasão nessa faixa etária, como mostra a tabela 3 abaixo, é a segunda faixa etária que mais evadiu no período. A proporção em relação ao número de matrículas, nesse caso, não foi óbvia, conforme evidencia uma olhada mais minuciosa nos dados.

Faixa Etária	Matrículas	Evasão	Evasão %
10-15	n=59	n=18	30%
16-20	n=42	n=19	45%
21-30	n=30	n=9	30%

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

31+	n=25	n=12	48%
Total	n1=156	n2=58	37%

Tabela 3: Dados brutos de faixa etária e percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

A evasão na faixa dos 10-15 anos, que é a maior no número absoluto de matrículas, permanece abaixo da evasão geral. O maior índice de evasão fica por conta dos estudantes com idade acima de 31 anos, com um expressivo número de 48% entre os que têm essa faixa etária. Entretanto, todas as faixas etárias mantêm um índice de evasão, algo próximos à média geral dos evadidos.

De modo geral, as pessoas mais jovens (os dois extratos com menos idade) procuram mais o curso de violão e, dentro dessa categoria, a evasão entre eles se diferencia: quanto mais jovem, menor a evasão. Já entre os adultos (acima de 21 anos), ocorre o mesmo fenômeno dentro das categorias apresentadas. Entre 21 e 30 anos há menor evasão, e acima de 31 há maior. Um padrão interessante a se tomar em consideração.

Evasão por turno

Neste levantamento geral, temos os dados de todos os matriculados em seus respectivos turnos. O turno da noite é responsável pela maior ocupação com, aproximadamente, metade das matrículas. O restante se divide quase igualmente entre os turnos da manhã e da tarde. Segue o gráfico:

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

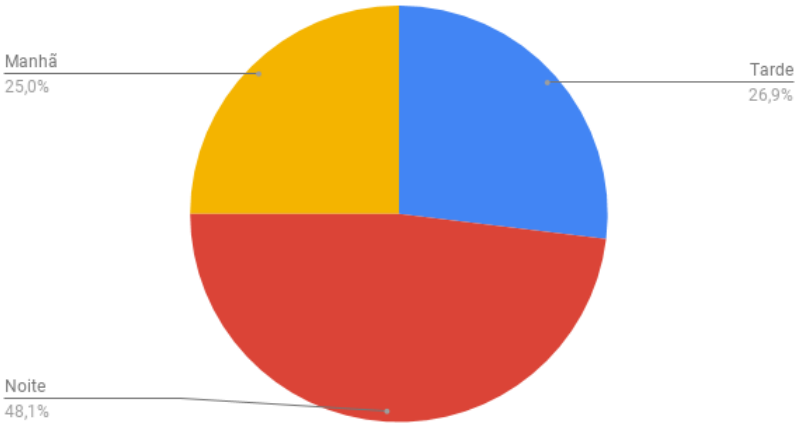

Gráfico 7: Percentual de alunos por turno (fonte: dados da pesquisa).

Agora os dados em porcentagem do número total de evadidos, separados por turnos:

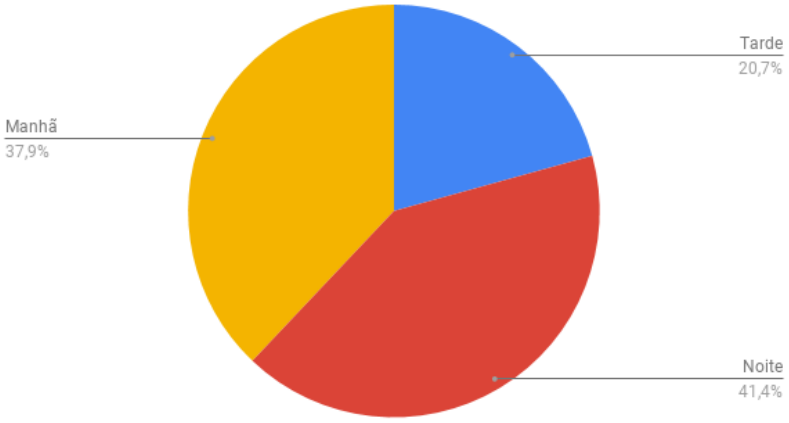

Gráfico 8: Percentual absoluto de evadidos por turno (fonte: dados da pesquisa).

Analisando-os em sua totalidade, os gráficos nos mostram alguns dados interessantes. Em números absolutos, o turno da noite possui a maior quantidade de alunos evadidos, seguido pelo turno da manhã (conforme se pode verificar no gráfico 8 acima). No entanto, quando contrapomos estes dados com a quantidade

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

de matrículas em cada turno, há um giro: o turno da manhã tem o maior percentual proporcional de evasão, sendo mais da metade dos seus matriculados (conforme podemos ver na tabela 4 abaixo). O turno da noite se aproxima, neste caso, da evasão do turno da tarde, com quase 1/3 dos estudantes evadindo. Pela tarde, que teve a segunda maior procura de matrícula entre os turnos, o índice de evasão se manteve o mais abaixo, aproximadamente, ¼ dos matriculados.

Turno	Matrículas	Evasão	Evasão %
Manhã	n=39	n=22	56%
Tarde	n=42	n=12	28%
Noite	n=75	n=24	32%
Total	n1=156	n2=58	37%

Tabela 4: Dados de matrículas e percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

O turno da noite tem a maior procura, porém uma evasão abaixo da média geral, sendo assim o mais promissor entre os turnos para se matricular ingressantes no curso. A tarde também tem evasão abaixo da média. Pela manhã, o turno com menos matrículas, a evasão ocorreu em mais da metade dos alunos. É importante ressaltar aqui que, em conversas com professores atuantes nesse turno, é grande a reclamação com problemas em relação à residência dos estudantes, e o processo de deslocamento para ir ao curso, o que pode ser um dos fatores desencadeantes para esse alto percentual, pela manhã.

Evasão por Escolaridade

Esta última categoria individual considera a escolaridade dos ingressantes e sua relação com a evasão. Neste caso específico não foi possível utilizar o número total de evadidos (n2=58), por dois fatores. Primeiro, devido ao não comparecimento dos alunos para catalogar esses dados no período de coleta de dados da pesquisa,

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

pois já haviam evadido antes mesmo de ter acesso a eles e suas respectivas escolaridades. Segundo, pela ausência dessa informação no sistema da EMS. Do total de 58 evadidos, conseguimos os dados sobre a escolaridade de apenas 37 (n3), que corresponde a 64% do total dos evadidos.

Consideramos como *Escolaridade,* a última formação completa de cada um. Na categoria Fundamental Incompleto estão todos os alunos que cursam o fundamental. Em Fundamental Completo estão todos os alunos que concluíram o ensino fundamental e os que ainda estão cursando o ensino médio (o ensino fundamental, neste caso, é a sua última formação completa). Para o campo Ensino Médio Completo, incluímos todos os que concluíram o ensino médio, assim como os que disseram cursar o ensino superior. Por fim, em Ensino Superior Completo estão todos os que o concluíram ou estão cursando pós-graduação. No gráfico abaixo estão discriminadas as escolaridades de todos os matriculados a que tivemos acesso (n4=135):

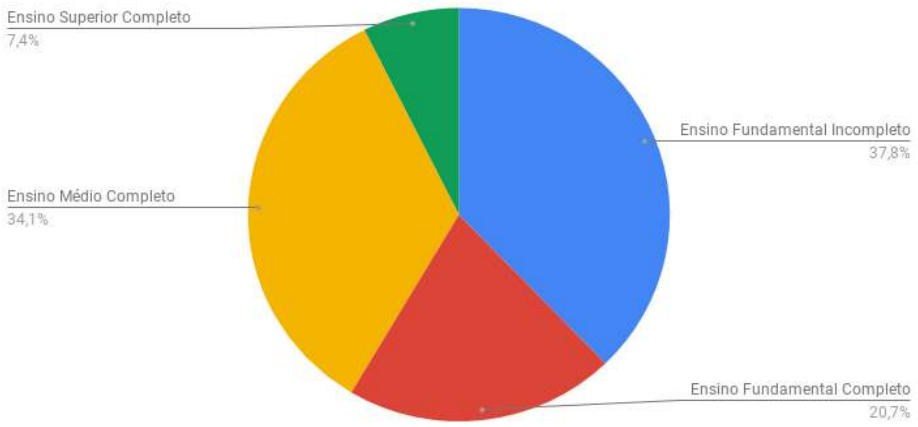

Gráfico 9: Matrícula por escolaridade (fonte: dados da pesquisa).

Na visão geral do gráfico, ele segue basicamente o mesmo fluxo da faixa etária em relação ao número de matrículas, ou seja, a faixa etária é um forte indicativo da escolaridade (o que é quase óbvio, mas é importante fazer este

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

esclarecimento). Entretanto, é factível haver estudantes que tenham atrasado ou interrompido seu processo de escolarização, e essa escolaridade reflete quando geramos os dados de evasão. Vejamos o gráfico de evasão absoluta.

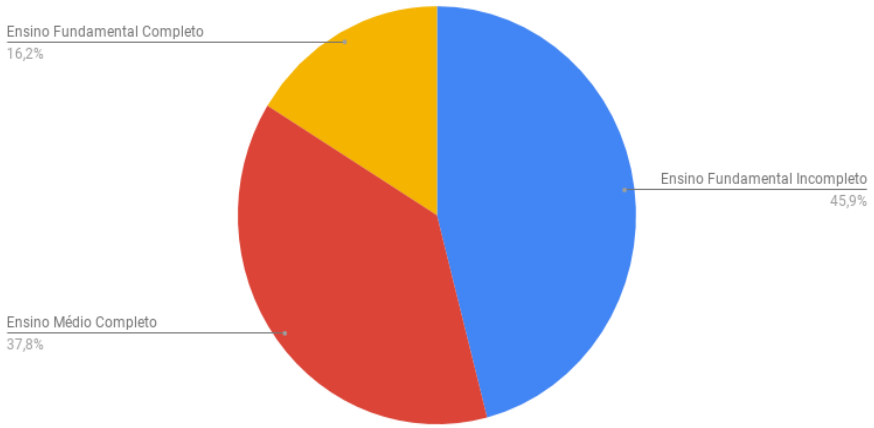

Gráfico 10: Percentual de evasão absoluta por escolaridade (fonte: dados da pesquisa).

Ao analisar o número de matrículas pelo número de evasão em cada categoria (tabela 5 abaixo), o Ensino Fundamental Incompleto representa 33% de evasão. Para os de Fundamental Completo, que compreende também os que estão cursando o ensino médio, o índice é de 21%. Para os de Ensino Médio Completo, que também abrangem aqueles que podem estar cursando nível superior, é 30%. O principal ponto aqui é a evasão daqueles com maior escolaridade, que foi zero no momento da coleta de dados, mesmo sendo um número de menor expressão em relação ao todo, numa amostragem predominantemente de jovens no ensino básico.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Escolaridade	Matrículas[4]	Evasão	Evasão %
Fundamental Incompleto	n=51	n=17	33%
Fundamental Completo	n=28	n=6	21%
Médio Completo	n=46	n=14	30%
Superior Completo	n=10	-	0%
Total Geral	n=135	n=37	27%

Tabela 5: Dados brutos da escolaridade e percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

De modo geral, neste campo da escolaridade podemos ver peculiaridades no processo de evasão. Mesmo de forma não determinante, os alunos que evadiram são aqueles que possuem escolaridade ainda de ensino básico, ou podem ainda estar cursando o ensino superior, enquanto os de maior escolaridade, com graduação já completa ou pós, mesmo com um número absoluto não tão expressivo, são responsáveis por zero evasão na categoria.

Cruzamento das categorias

Dado que a evasão analisada à luz de cada categoria individualmente gera um tipo de resultado, muito pontual, decidimos continuar e realizar cruzamentos de diferentes categorias para poder gerar mais informações. Nas seções abaixo, realizamos cruzamentos entre Faixa Etária e Turno, Faixa Etária e Residência, e Turno e Residência. A apresentação dos resultados segue o mesmo padrão que viemos usando para organização dos dados, com os números de matrícula primeiro, seguidos pela evasão, ambos em gráficos e tabelas.

Faixa etária por residência

[4] Lembrando que o número aqui é menor que n1 pelo fato de não haver tido os dados de escolaridade de todos os matriculados.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Aqui temos um mapeamento de faixa etária e residência dos alunos matriculados. Os *bairros* concentram todas as faixas etárias e em grande quantidade devido à maior demanda vinda dessa região. Mas em relação ao Centro e DRA, ambos têm sua demanda concentrada na faixa dos de 16-20 anos. Já o ponto que mais chama atenção no gráfico à primeira vista é o fato de que os de faixa etária acima dos 31 anos vêm exclusivamente dos bairros.

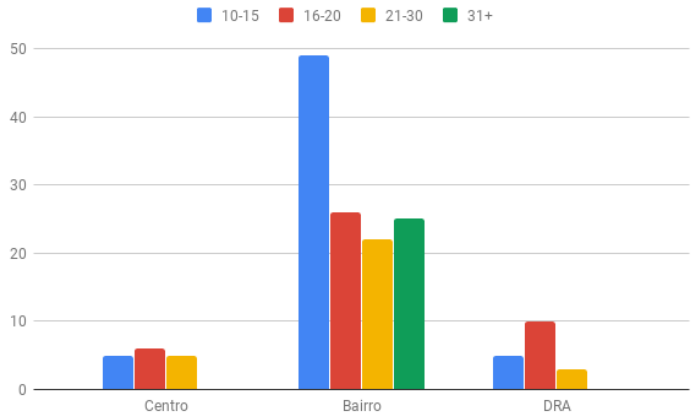

Gráfico 11: Números de matrículas de faixa etária em cada Residência (fonte: dados da pesquisa).

A evasão absoluta mantém a proporcionalidade parecida com a matrícula, porém o Centro chama atenção já que os de 16-20 anos evadem menos que os oriundos de outras regiões na mesma faixa etária. Note-se que é a única região que há uma inversão das colunas.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

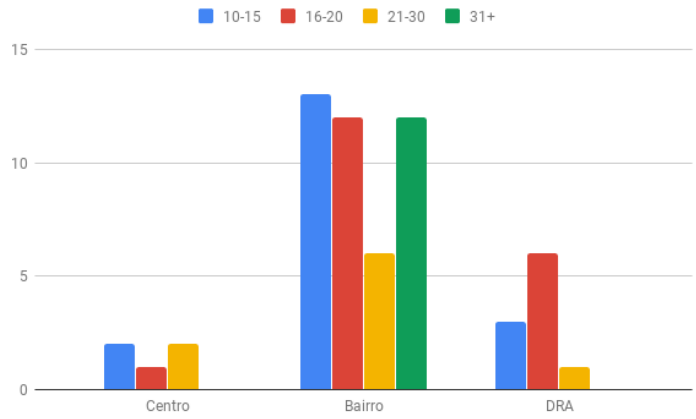

Gráfico 12: Números de evasão de faixa etária por Residência (fonte: dados da pesquisa).

Seguindo com as tabelas, veremos os números exatos e as porcentagens de cada faixa por residência e sua evasão direta. A porcentagem da evasão é representada pela faixa que evadiu em cada região.

	10-15 anos	Evasão	Evasão %
Centro	n=5	n=2	40%
Bairro	n=49	n=13	27%
DRA	n=5	n=3	60%

Tabela 6: Dados da Faixa Etária de 10-15 anos por Residência e Percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

	16-20 anos	Evasão	Evasão %
Centro	n=6	n=1	17%
Bairro	n=26	n=12	46%
DRA	n=10	n=6	60%

Tabela 7: Dados da Faixa Etária de 16-20 anos por Residência e Percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

	21-30 anos	**Evasão**	**Evasão %**
Centro	n=5	n=2	40%
Bairro	n=22	n=6	27%
DRA	n=3	n=1	33%

Tabela 8: Dados da Faixa Etária de 21-30 anos por Residência e percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

	31+ anos	**Evasão**	**Evasão %**
Centro	n=0	n=0	-
Bairro	n=25	n=12	48%
DRA	n=0	n=0	-

Tabela 9: Dados da Faixa Etária de 31+ anos por Residência e percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

Para cada faixa etária se vê a taxa de evasão em cada região. Alunos jovens entre 10 e 15 anos que vem de DRA evadiram mais. Na próxima faixa, os alunos com menos de 16-20 anos, os que menos evadiram são oriundos do centro, com expressivo aumento, nos que residem nos bairros e nos DRA. Ou seja, ser jovem e morar mais longe da escola são fatores bastante determinantes para a evasão. Entre os adultos de 21-30, a evasão está mais equilibrada em todas as regiões. Destaque os residentes no centro, com índice um pouco elevado em 40%. Os adultos de 31 anos, ou mais apresentaram evasão apenas nos bairros, dado que não haviam matriculados nesta faixa etária, nas outras regiões de residência.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Faixa etária por turno

Ao cruzar faixa etária com o turno das aulas, duas características já são claras quando olhamos para o gráfico: esses números mostram que ocupação da faixa de 10-15 anos é predominante em todos os turnos de aula, e a faixa acima dos 31 anos ocupa mais o turno da noite, e tem pouca matrícula nos outros turnos.

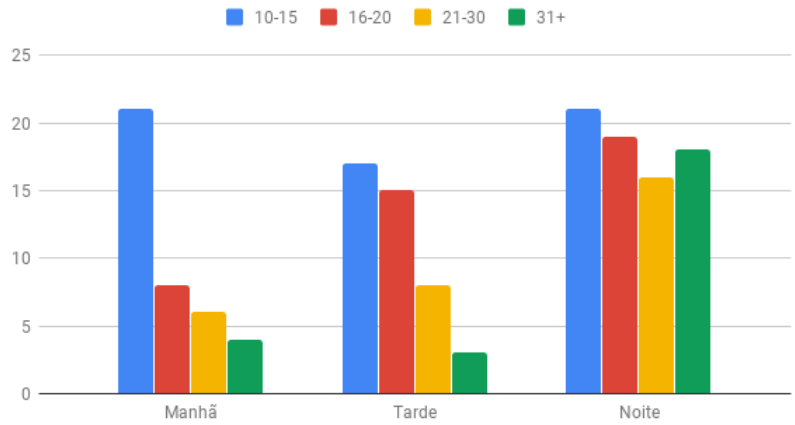

Gráfico 13: Dados faixa etária matriculada em cada turno (fonte: dados da pesquisa).

Mas há também uma particularidade quando analisamos a ocupação das turmas e sua relação com a evasão. Em números absolutos, as faixas que vão dos 10 aos 20 anos são as responsáveis pela grande evasão n'o período da manhã. Já no período noturno, a evasão bem abaixo da média geral. Esse número é menor ainda entre os mais jovens de 15-20 anos. Já entre os adultos (21-30), há baixa evasão pela manhã. Nos estudantes de 31+, a evasão concentra-se a noite seguindo a lógica de turno de matrícula como mostra o gráfico:

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

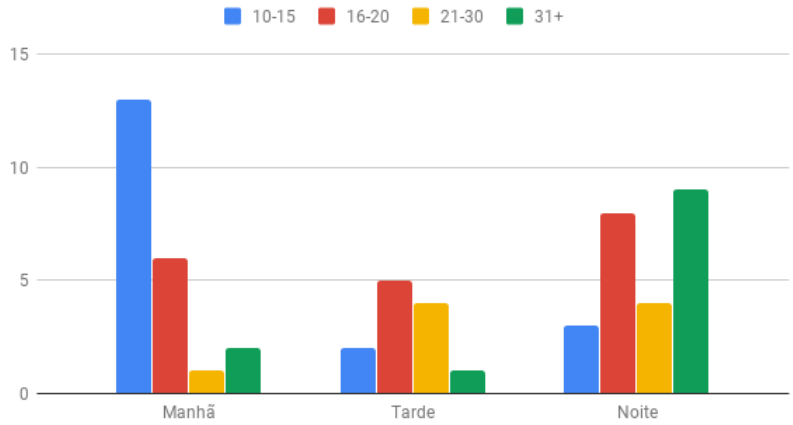

Gráfico 14: Dados de evasão por faixa etária em cada turno (fonte: dados da pesquisa).

Mudando para percentuais, podemos olhar a evasão de cada turno em forma mais clara. Aqui fica mais evidente o que comentamos anteriormente sobre a evasão que abrange as idades entre 10 e 20 anos.

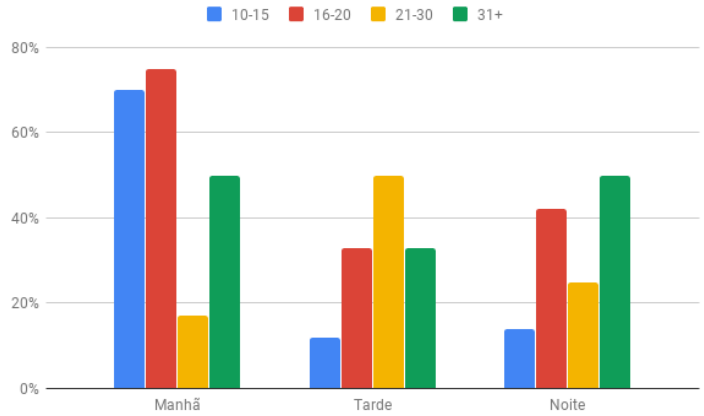

Gráfico 15: Percentual de evasão de cada faixa etária por turno (fonte: dados da pesquisa).

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

A seguir, os dados em números absolutos e sua porcentagem em cada faixa etária em cada turno.

Turno	10 a 15 anos	Evasão	Evasão %
Manhã	n=21	n=13	70%
Tarde	n=17	n=2	12%
Noite	n=21	n=3	14%

Tabela 9: Dados da faixa etária 10-15 anos por turno e percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

Turno	16 a 20 anos	Evasão	Evasão %
Manhã	n=8	n=6	75%
Tarde	n=15	n=5	33%
Noite	n=19	n=8	42%

Tabela 10: Dados da faixa etária 16-20 anos por turno e percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

Turno	21 a 30 anos	Evasão	Evasão %
Manhã	n=6	n=1	17%
Tarde	n=8	n=4	50%
Noite	n=16	n=4	25%

Tabela 11: Dados da faixa etária 21-30 anos por turno e percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Turno	31+ anos	Evasão	Evasão %
Manhã	n=4	n=2	50%
Tarde	n=3	n=1	33%
Noite	n=18	n=9	50%

Tabela 12: Dados da faixa etária 31+ anos por turno e percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

O segundo maior percentual de evasão, que é o da faixa de 16-20 anos, mantém consideráveis índices em todos os turnos, porém mais alto ainda dentro da própria faixa no turno da manhã. A faixa 21-30 poucos evadem pela manhã, e concentram a evasão nos turnos da tarde (maior evasão) e noite. O turno da noite mantém o equilíbrio na relação matrícula-evasão, porém concentra o maior percentual de evadidos para o grupo 31+.

Em resumo desta seção, a maior evasão vista anteriormente no turno da manhã se sustenta em quase todas as faixas etárias, exceto entre os adultos (21-30 anos), que têm evasão de apenas 17%. Jovens de 16-20 anos têm alto índice nos turnos da manhã e noite. Os de 31+ evadem pela metade nos turnos manhã e noite.

Turno e residência

Em relação à residência, permanece a mesma estrutura feita anteriormente com as regiões definidas entre Centro, Bairro e DRA. No primeiro gráfico, vemos os valores absolutos seguindo o mesmo padrão de organização. A preferência dos alunos de todas as regiões é se matricular no período noturno, como já apontado.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

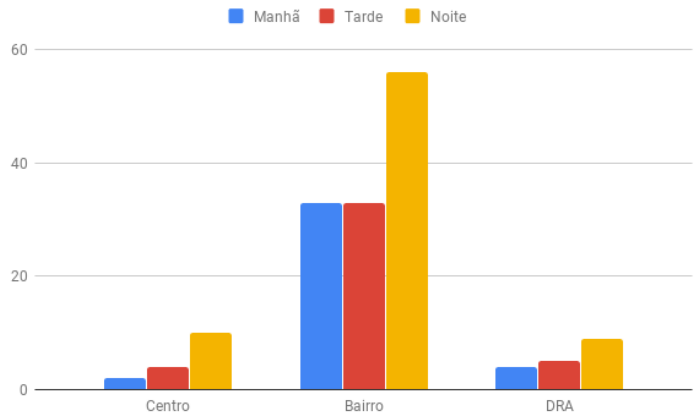

Gráfico 16: Dados de turno por residência (fonte: dados da pesquisa).

A seguir, podemos notar uma evasão maior no centro e no bairro pela manhã. Pela noite, a evasão se concentra no bairro e na DRA.

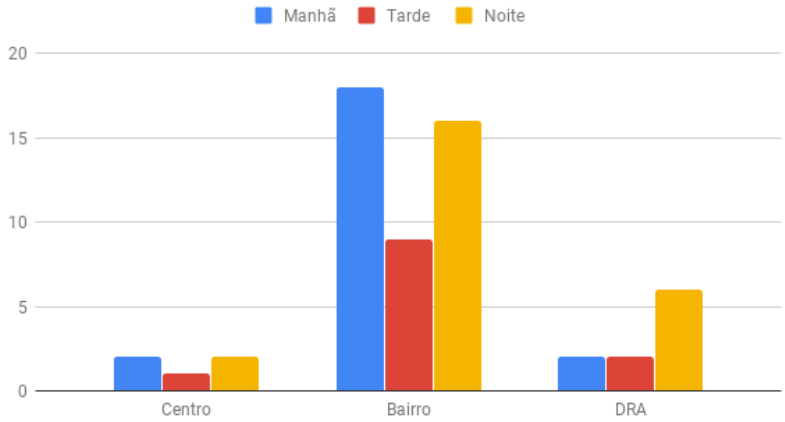

Gráfico 17: Dados de evasão de turno por residência (fonte: dados da pesquisa).

Abaixo, as tabelas foram geradas a partir dos turnos. Sua totalidade se dá pela somatória das três regiões. As tabelas seguem em matrículas por cada turno, sua evasão e porcentagem de evasão.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

	Manhã	Evasão	Evasão %
Centro	n=2	n=2	100%
Bairro	n=33	n=18	56%
DRA	n=4	n=2	50%

Tabela 13: Dados de matrículas no turno da manhã por residência e percentual evasão (fonte: dados da pesquisa).

	Tarde	Evasão	Evasão %
Centro	n=4	n=1	25%
Bairro	n=33	n=9	27%
DRA	n=5	n=2	40%

Tabela 14: Dados de matrículas no turno da tarde por residência e seu percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

	Noite	Evasão	Evasão %
Centro	n=10	n=2	20%
Bairro	n=56	n=16	29%
DRA	n=9	n=6	67%

Tabela 15: Dados de matrículas no turno da noite por residência e seu percentual de evasão (fonte: dados da pesquisa).

Os números do cruzamento de dados ressoam com os dados individuais, tanto de Residência, quanto de Turno. Os alunos oriundos dos bairros, matriculam-se mais – principalmente no turno da noite – e evadem mais pela manhã, da mesma

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

forma que os oriundos do Centro. Os DRA mantém a proporção do número de matrículas pelo de evasão em todos os turnos. Importante salientar o turno da manhã: o centro teve evasão de 100%, enquanto o Bairro 56% e DRA 50%. Esse cruzamento é importante para o perfil que vai ser gerado ao ver a evasão de forma mais minuciosa.

Conclusão: dos dados à teoria

Após haver apresentado os dados e debatido brevemente, vamos à etapa final e talvez a mais importante deste estudo: traçar o perfil do aluno evadido do curso de violão em uma escola especializada de música. Antes, cabe relembrar que a metodologia foi inspirada na *Grounded Theory*, cuja sistematização objetiva a construção de uma teoria. Dizemos que a GT foi inspiração, pois propositalmente deixamos de fora uma etapa da sua metodologia tradicional: o diálogo com a literatura após ter elaborada a teoria. Isso se deve a que este, consideramos uma primeira aproximação com o tema, um embrião da teoria que, depois, será desenvolvida mais a fundo, buscando as características demográficas para a evasão em escolas especializadas de música em todos os instrumentos e aulas.

Tendo organizado os dados segundo categorias, as analisando individualmente e depois, realizando cruzamentos, podemos ter as seguintes conclusões. Para o campo *Gênero*, sem fins probabilísticos, os números mostraram uma maioria de matriculados homens, com 58,3%, e 41,7% de mulheres. A evasão absoluta (n2=58) se traduz em números quase idênticos ao absoluto de matrículas, pois entre os evadidos 58,6% são homens e 41,6% são mulheres. Na análise proporcional, os números são iguais, ou seja 37% para homens e mulheres. Nesta análise, parece que o gênero do estudante não é um fator de influência na evasão estudantil.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

Na categoria *Residência*, separada entre Centro, Bairro e DRA (todos em relação à cidade de Sobral, nosso contexto), foi constatado que a demanda maior de matrículas fica por conta dos Bairros, com 78,2%, seguido de DRA e Centro. Naturalmente o maior número absoluto de evasão fica por conta dos bairros, mas proporcionalmente quem mais evade são alunos oriundos dos DRAs. Enquanto os alunos dos bairros evadem em 35% e os do Centro em 31%, os de DRA totalizam 56%. Podemos ver, então, que quanto mais longe for a residência em relação ao centro da cidade (local onde está a escola de música), mais factível a evasão entre os ingressantes do curso. Em outras palavras mais gerais, quanto mais longe a residência do local das aulas, mais provável a evasão.

Para *Faixa Etária*, a grande demanda da instituição é de jovens de até 20 anos (2/3 das matrículas), com prevalência de 10-15 anos. E quanto mais jovens eles são, menos eles evadem. A evasão, neste caso, é maior entre os jovens de 16-20 anos e adultos de 31 anos acima, ambas com índice alto, 45% e 48% respectivamente, sendo a característica predominante de evasão os de maior idade, acima dos 31 anos.

Na categoria *Turno* de aula, temos a maior ocupação pela noite, com quase metade dos estudantes matriculados. Juntamente com a tarde, são os que menos evadem. O ponto crítico fica por conta do turno da manhã, que é onde se tem menor procura e maior evasão, com 56% dos matriculados evadidos. A manhã se mostrou a maior possibilidade de evasão, mesmo com a menor procura dentre os cursos, configurando-se como um fator chave.

No campo *Escolaridade,* cuja informação considerada foi a última formação do estudante, notou-se maior matrícula de pessoas com Ensino Fundamental Incompleto. Esta categoria constitui basicamente aqueles que ainda estão cursando este nível educativo, o que corrobora também com a faixa etária mais jovem já descrita aqui. O ponto principal desta categoria é o número zero de evasão daqueles que possuem ensino superior completo e que permeiam a faixa

etária de 21-30 anos. Nesta categoria, temos um equilíbrio em relação à evasão das outras categorias de escolaridade, o que nos leva a considerar que, quanto mais alto o nível de escolaridade, menos chance de evasão do curso.

Quando começamos os cruzamentos, encontramos fatores interessantes. Em *Faixa Etária por Residência* temos que a faixa etária de 10-15 anos que tem sua residência nos bairros evadem menos. Já os que vêm das DRA, evadem mais, juntamente com os residentes na zona Centro. Na faixa etária 16-20 anos, há menos evasão dos que vêm do Centro, enquanto os de DRA, novamente, evadem mais. Nos estudantes de 21-30 anos se nota uma menor evasão dos que vêm dos bairros e maior evasão dos que vêm do centro. Por fim, os de 31 anos acima residem exclusivamente nos bairros, com evasão de 48% no total. Aqui concluímos que jovens (16-20) e adultos com maiores idades (31+), que moram mais afastados da escola, tendem a evadir mais.

No cruzamento de *Faixa Etária por Turno,* conseguimos mapear a movimentação de cada faixa etária nos três turnos. Alunos de 10-15 anos procuram, de forma equilibrada, todos os turnos, porém evadam com alto índice no período da manhã. Os de 16-20 anos procuram mais à noite, porém evadem em alto índice pela manhã. Aqueles com idade entre 21-30 anos evadem mais pela tarde, e os com mais de 31 anos, evadem igualmente em maior quantidade pela manhã e noite.

Em *Turno por Residência* foi possível ver a movimentação das regiões em cada turno. Pela manhã as evasões de todos os turnos foram de 50% para cima, ou seja, o turno, por si só, é um fator importante na evasão. Destaque maior para os oriundos do centro, que evadiram em 100%. Pela tarde e noite os maiores índices ficam com os DRA. De modo geral, em todos os turnos a maior probabilidade de evasão fica com os DRA e, pela manhã, especificamente, os alunos residentes no Centro.

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

A partir destes dados, criamos abaixo o que seria o perfil demográfico dos estudantes de violão de escola de música especializada com maior e menor propensão à evasão:

	Maior evasão	**Menor Evasão**
Perfil 1	Se jovens, especificamente os de faixa etária 16-20 anos: • Cursando, em sua maioria, o ensino básico • Oriundos de locais distantes da sede da escola, especialmente das regiões vizinhas (DRA) • Matriculados no turno da manhã	Se jovens, na faixa etária de 10-15 anos: • Residentes nos bairros da sede da cidade • Matriculados nos períodos de tarde e noite
Perfil 2	Se adultos, com idade acima dos 31 anos: • Oriundos dos bairros da sede do município • Matriculados pela manhã ou pela noite	Se adultos, com idade 21-30 anos: • Com maior escolaridade; • Oriundos dos bairros da sede; • Com matrícula pela manhã ou noite

Por fim, devemos pontuar que essa pesquisa foi feita num contexto reduzido, apesar do considerável número de participantes, e deve ser revisada, ampliada e contrastada em quantidade de participantes e contextos, para poder realizar uma generalização do fenômeno. Além disso, também buscar saber as motivações que levaram a evasão é um ponto extremamente válido e que exige mais descrição de cada situação, na realidade de uma pesquisa qualitativa. Não era nossa intenção, no momento da condução da pesquisa, buscar soluções e estratégias para enfrentar a evasão, mas sim pensar no seu papel diagnóstico para,

MOTA, Kelvin Cesar da Silva; BORNE, Leonardo da Silveira. Evasão em escolas especializadas de música: um estudo sobre os perfis discentes inspirado na G*rounded Theory*. *Revista da FUNDARTE.* Montenegro, p.01-20, ano 20, nº 43, outubro/dezembro de 2020.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/revistadafundarte/index> 20 de dezembro de 2020.

a partir daí, desenhar possíveis soluções. Os problemas de evasão são muito dependentes do contexto, ou seja, em cada instituição de música há situações diferentes, e nos propusemos a dar um caminho de diagnóstico, gerando uma teoria possível de explicar a situação. No entanto, os dados aqui aportados, além de ser usados de maneira a guiar ações para prevenir a evasão em escolas especializadas de música, podem ser utilizados plenamente como parâmetros para pesquisas futuras, ao surgirem questionamentos sobre os fenômenos da evasão em educação musical.

Referencias:

ARAÚJO, Jaine Gonçaves. *Evasão na EAD: um survey com estudantes do curso de licenciatura em música a distância da UnB*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CAPUZZO, Maria José Martins. *A Evasão no Curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal de Goiás*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2016.

ESTEVAM, Vicente. ESTEVAM, Vicente. *Ensino de Música e Evasão Escolar em Conservatórios de Minas Gerais: dois estudos de caso*. Anais do II Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, II SIMPOM, Unirio, 2012. [660-668].

ILARI, Beatriz. *Quando o músico pensa em deixar a profissão*: um estudo comparativo entre instrumentistas brasileiros e canadenses. Em Pauta. v. 13, n. 21, p. 71-88, 2002.

SOUZA, Zelmielen A.; BELLOCHIO, Cláudia R. *A Teoria Fundamentada na pesquisa qualitativa em educação musical*: delimitações conceituais, construções e potenciais. Revista Opus, v. 25, n. 2, p. 1-16, 2019. http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2501

TAROZZI, Massimiliano. *O que é a Grounded Theory?* Petrópolis: Vozes, 2011.